

21 MAI 1988

Mandato se define quinta-feira P4

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O mandato do presidente José Sarney deverá ser decidido na quinta-feira, segundo confidenciou ontem o presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, aos líderes do governo e do PFL na Câmara, Carlos Sant'Anna e José Lourenço. Oficialmente, porém, Ulysses não estipulou datas, informando genericamente que as Disposições Transitórias começarão a ser votadas no início da semana.

Os líderes acreditam que, mesmo não havendo sessão na segunda-feira (geralmente por falta de quórum), os dois dias seguintes serão suficientes para completar a votação do Título VIII, que depende ainda dos capítulos da ciência e tecnologia, da família, da criança, do adolescente, do idoso e dos índios. O próximo passo será a votação das Disposições Transitórias.

A fixação do período de governo de Sarney deverá ser a terceira votação desta etapa, depois da emenda coletiva do Centrão e do artigo primeiro, que prevê o juramento do presidente da República e do Supremo Tribunal Federal de manter, defender e cumprir a futura Consti-

tuição. Os artigos seguintes estão prejudicados, pois tratam, de acordo com o projeto da Comissão de Sistematização, de dispositivos sobre o sistema parlamentarista de governo. Como a proposta foi derrotada, será retirada do texto constitucional.

Pelo documento aprovado na Comissão de Sistematização, o mandato de Sarney terminaria a 15 de março de 1989, com consequentes eleições presidenciais a 15 de novembro de 88. O Centrão não apresentou na sua emenda coletiva das Disposições Transitórias nenhuma sugestão sobre o mandato do presi-

dente, deixando a questão para ser definida na votação. Para José Lourenço, não haverá problemas na defesa dos cinco anos. Ele garante que o Centrão conta com 320 votos e lembra que os próprios "quatroanistas" já começaram a reconhecer que perderão. "Eles agora estão lutando pelos cinco anos para o mandato não passar para seis", ironizou o líder do PFL.

Já Ulysses Guimarães continua lutando para promulgar a nova Carta o mais rápido possível. "A partir de agora, passo a contar o tempo em semanas", disse ele ontem, ressaltando, no entanto, que a velocidade das votações não depende apenas

dele. "A votação política em casa política é sempre sujeita a imprevistos", comentou. No caso da definição do mandato de Sarney, ele prevê dificuldades por causa das divergências entre as lideranças partidárias.

CAMARINHA

O brigadeiro Paulo Camarinha, ministro-chefe do EMFA, reafirmou ontem sua convicção de que não há mais tempo para a realização de eleições presidenciais este ano. Assim, acredita que será aprovado o mandato de cinco anos para o presidente Sarney. Depois de receber homenagens dos funcionários e militares que servem no EMFA, o brigadeiro disse que é contra a interpelação de Sarney pela CPI da corrupção. "A figura do presidente da República não pode ser questionada desta forma", declarou, acrescentando que "o Poder Legislativo não pode se lançar contra outro (o Executivo)".

Segundo o chefe do EMFA, a situação econômica do País está melhorando e a balança comercial registra pontos positivos, motivos suficientes para que Sarney fique mais um ano e meio no governo. Disse ainda que as estatais que dão prejuízo devem ser privatizadas, com exceção da Petrobrás.

Camata conta até meio voto

O senador Gérson Camata (PMDB-ES) previu ontem, em Brasília, que são 321 e meio os votos favoráveis aos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. O meio voto, que ele espera converter em mais um neste fim de semana, é de um deputado do PMDB do Espírito Santo, cujo nome Camata não quis revelar para evitar que receba pressões dos parla-

mentares que defendem quatro anos para Sarney.

O ex-governador Camata considera "loucura" fazer eleições presidenciais este ano, "quando está difícil até realizar eleições municipais", e condenou veementemente a iniciativa do senador Ruy Bacelar (PMDB-BA) de liderar um movimento no Senado contra a concessão de empréstimos aos municípios.